



MEDJUGORJE

Eco de Maria, Rainha da Paz

JUN'2011– Coração de Jesus - Via Cremona, 28 - 46100 Mantova - Itália
- edição portuguesa, desde Maio de 1993 -

215A

Mensagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, dada no dia 25 de Maio de 2011

«Queridos filhos, a Minha oração de hoje é para todos vós que procurais a graça da conversão. Bateis à porta do Meu Coração, mas sem esperança e sem oração, no pecado e sem o Sacramento da Reconciliação com Deus. Deixai o pecado e decidi-vos, filhinhos, pela santidade. Somente assim posso ajudar-vos, acolher as vossas orações e interceder diante do Altíssimo. Obrigada, por terdes correspondido ao Meu apelo».

A Graça da conversão

A Vida Nova oferecida ao homem com a Vinda de Cristo ao mundo, realizou plenamente a Obra da Criação de Deus Pai. Agora o homem pode viver eternamente em comunhão com Deus, esta possibilidade é a capacidade de cada um de nós, mas a sua realização não é automática, depende da nossa vontade pessoal. Cristo realizou para cada homem esta possibilidade, mas cabe ao simples homem aceitar ou recusar o dom.

Deus não deixa de nos ajudar, antes põe à nossa disposição os Seus Anjos, os Seus Santos, a Sua Graça, atinge-nos na nossa carne em Jesus; gera-nos do Alto mediante o Seu Espírito; dá-nos por mãe a própria Mãe de Jesus. Tudo faz e tudo opera para que nenhum de nós se engane na escolha, mas respeitará sempre a nossa liberdade pessoal. Desde há quase trinta anos que a Santíssima Virgem Maria está connosco em Medjugorje, para nos admoestar, solicitar, e encorajar-nos. A necessidade da conversão é tema explícita ou implicitamente presente em todas as Suas Mensagens, porque é a premissa

irrenunciável ao ingresso na Vida Nova.

Queridos filhos, a minha oração de hoje é para todos vós que procurais a **graça da conversão**. Com estas palavras abre Nossa Senhora a Sua Mensagem que

Coração, fazendo-o **sem esperança e sem oração, no pecado e sem o Sacramento da Reconciliação**. Não basta *bater à porta e implorar Senhor, Senhor*; não basta tão-pouco recordar *ter feito isto ou aquilo por*



Medjugorje:
**30 Anos de Aparições diárias de Nossa Senhora, Rainha da Paz;
600 mil sacerdotes concelebrantes;
27 milhões de Santas Comunhões;
Infinitas exortações à conversão.**

Deus, não desiste do Seu projecto de salvação do homem!

parecia uma declaração de graça universalmente actual, se não fosse a frase a seguir: **Bateis à porta do Meu Coração, mas sem esperança e sem oração, no pecado e sem o Sacramento da Reconciliação com Deus**. Estas palavras, amar a prova, mas plena de amor materno e salvífico, devem fazer-nos reflectir com seriedade. Não basta **bater à porta do Seu**

Ele; não bastam as obras se o coração está longe ou mesmo alheio: podemos ouvir dizer que somos operadores de iniquidade (cfr Mt, 7,21-23; Lc 13, 25-27). Podemos também pensar de boa fé que estarmos no bom caminho, enquanto, pelo contrário, *estamos perdendo nos pensamentos do coração* (cfr Lc 1,51b). Isto é um perigo para todos; antes, são precisamente os melhores de nós a cair na armadilha do maligno e acabar por servi-lo, pensando seguir Jesus. Nossa Senhora chama-nos, em tom de ansiedade, a **deixar o pecado e a decidirmo-nos pela santidade**, declarando que isto não é secundário, mas fundamental,

para a nossa salvação: **somente assim posso ajudar-vos, acolher favoravelmente as vossas orações e interceder diante do Altíssimo**. Esta é uma decisão que toca a nós aceitar, mesmo não sendo a nossa capacidade a conseguir o resultado esperado e desejado. A santidade é dom de

(Continua na página 5)

Gilberto Correia – R. Laureano de Brito, 22 – 4910-519 Vila Praia de Âncora – Portugal
tel/fax 258 911 181 ou 96 791 7626 -

e.mail: rainha.paz@sapo.pt — Sites: www.ecodemaria.org — http://pt.gloria.tv/?medias=texts

Croácia sublinha direito da Igreja a instituir escolas

Santa Sé e Croácia assinam acordo sobre educação

A Santa Sé selou, nesta Segunda-Feira, o acordo de aplicação do Acordo assinado há 15 anos com a Croácia sobre a colaboração entre a Igreja e o Estado no âmbito educativo e cultural.

O Presidente da Conferência Episcopal croata, Dom Marin Srakić, e a primeira-ministra do país, Jadranka Kosor, assinaram o acordo na secretaria da conferência episcopal, em Zagreb, segundo informa a agência dos bispos croatas, Ika.

Em linhas gerais, o documento reconhece à Igreja Católica o direito de instituir escolas de todo tipo e nível e estabelece as respectivas obrigações do Estado, incluídos os salários dos professores.

O acordo fixa as normas para as matrículas, o tipo de instrução proporcionada, a nomeação dos directores e a aprovação dos estatutos das escolas católicas de Ensino Fundamental e Médio.

Tudo isso conforme os princípios fundamentais da educação católica e as leis

do país, onde quase 90% dos croatas são católicos.

O acordo também inclui uma lista das escolas católicas de Ensino Fundamental – duas – e de Ensino Médio – doze –

abertas, actualmente. Na Croácia, a Igreja tem também 48 creches.

Na sua intervenção, na cerimónia da assinatura, a primeira-ministra croata, Jadranka Kosor, destacou a importância do acordo, ao qual se chegou na véspera da visita que Bento XVI realizará à Croácia, nos próximos dias 4 e 5 de Junho.

Kosor indicou a importante função desempenhada pelos centros educativos católicos na promoção do sentimento patriótico e da consciência das próprias raízes culturais e religiosas, tão importantes agora que a Croácia entrará na União Europeia.

Também interveio o Presidente da Conferência Episcopal croata, Dom Marin Srakić, que recordou que as escolas católicas não são fechadas. Como exemplo da sua abertura, citou Kosovo, onde 90% dos estudantes das escolas católicas são muçulmanos.

ZAGREB, 25 .05.2011 (ZENIT.org)

Deus já não é invisível para o homem, diz o Papa

Jesus “revelou-nos o Rosto de Deus, que é Amor”

«O Novo Testamento pôs fim à invisibilidade do Pai», quando Deus «mostrou Seu rosto» em Jesus Cristo, afirmou hoje o Papa, ao introduzir a oração do Regina Coeli, junto aos peregrinos reunidos na Praça de São Pedro.

Crer em Deus e crer em Jesus «não são dados separados, mas um único acto de fé, a plena adesão à salvação realizada por Deus Pai mediante seu Filho Unigénito», afirmou o Papa.

Jesus, de fato, «com Sua Encarnação, Morte e Ressurreição, libertou-nos da escravidão do pecado, para nos dar a liberdade de filhos de Deus, e revelou-nos o Rosto de Deus, que é Amor: Deus pode ser visto, é visível em Cristo».

Portanto, «só crendo em Cristo, permanecendo unidos a Ele, os discípulos, entre os quais estamos nós, podem continuar a sua acção permanente na história», acrescentou o Papa.

No entanto, esta presença de Deus às vezes passa despercebida: «É próprio do Mistério de Deus actuar de modo oculto».

«Só pouco a pouco Ele constrói na grande história da humanidade a Sua história. Fez-se homem, mas de maneira que possa ser ignorado pelos Seus contemporâneos, pelas forças que contam na histó-

ria». Através da Morte e Ressurreição de Jesus – explicou o Papa – Deus «quer chegar à humanidade». «Continuamente, Ele bate às portas do nosso coração e, se abrimos, lentamente nos torna capazes de ‘ver’», disse.

Por isso, «para os cristãos, para cada um de nós, o Caminho para o Pai é deixar-se guiar por Jesus, pela Sua Palavra de Verdade, e acolher o dom de Sua Vida».

(VATICANO, 22.05.2011 (ZENIT.org) -

Ser católicos significa ser marianos, afirmou o Papa

ao receber membros da sua Congregação mariana de Ratisbona

Bento XVI afirmou que o catolicismo implica uma atitude mariana, ao receber no Vaticano, uma delegação da congregação mariana Mariä Verkündigung (Maria Anunciada) de Ratisbona (Alemanha).

«A catolicidade não pode existir sem uma atitude mariana», afirmou, recordando que «ser católicos quer dizer ser mariano, que isso significa o amor pela Mãe, que na Mãe e pela Mãe encontramos o Senhor». O Papa disse que «Maria é a grande crente» que indica a todos «o caminho da fé, a coragem de confiar nesse Deus que se dá nas nossas mãos, a alegria de ser testemunhas; e depois, a sua determinação de permanecer firme quando todos fogem, a coragem de estar do lado

do Senhor quando tudo parece perdido, e fazer seu o testemunho que conduziu à Páscoa».

Também expressou a sua alegria pelo facto de que «ainda hoje há homens que, junto a Maria, amam o Senhor; que, através de Maria, aprendem a conhecer e a amar o Senhor e, como Ela, dão testemunho do Senhor nas horas difíceis e nas felizes; que estão com Ele aos pés da cruz e que continuam vivendo alegremente a Páscoa junto d'Ele».

Falando da sua própria experiência no Vaticano, disse que, «por meio das visitas ad limina dos Bispos, verifico constantemente como as pessoas – sobretudo na América Latina, mas também nos demais continentes – podem confiar-se à Mãe, podem amar a Mãe e, através da Mãe, aprendem a conhecer, a compreender e a amar a Cristo».

Também confessou que é evidente «como a Mãe continua confiando o mundo ao Senhor».

Os membros da congregação mariana Maria Anunciada viajaram até o Vaticano para comemorar com o Papa o 70º aniversário do seu ingresso nesta congregação.

Sobre este facto, Bento XVI, expressando sua gratidão e alegria, afirmou que “a admissão na congregação mariana visa ao futuro e não é simplesmente um fato passado. (...) É por isso que, 70 anos depois, esta é uma data do 'hoje', uma data que indica o caminho rumo ao 'amanhã'».

Daquele momento histórico, recordou que «eram tempos escuros, havia guerra» e que, pouco depois de ser admitido na congregação, esta foi dispersada, mas reconheceu que «permaneceu como 'data interior' da vida».

Bento XVI também fez uma breve referência à mariologia que se ensinava nas universidades alemãs depois da guerra, indicando que «era um pouco austera e sóbria»; e acrescentou que acredita que hoje «não tenha mudado muito, nem melhorado».

Finalmente, agradeceu pelo testemunho dos homens que, pertencendo a uma congregação mariana - «caminho aberto pelos jesuítas no século XVI» -, «continuam demonstrando que a fé não pertence ao passado, mas se abre sempre a um 'hoje' e sobretudo a um 'amanhã'».

(CIDADE DO VATICANO, 31.05.2011 (ZENIT.org) –

Imitação de Cristo:

1.1 «Quem Me segue não anda nas trevas (Jo, 8.12), diz o Senhor:

1.2 Com estas palavras Cristo exortanos a imitar o exemplo da Sua Vida, se deveras queremos ser alumiados e livres de toda a cegueira do coração.

A vida como culto espiritual

Com o Baptismo, todos recebemos o chamamento a tornar-nos criaturas novas e a participar no sacerdócio de Cristo. Obviamente, cada um de nós responderá ao chamamento e à missão de modo diferente, segundo a sua originalidade e os dons recebidos. Muitas vezes, os cristãos vivem passivamente, sem reconhecer a própria missão ou pensando que só poucos recebem de Deus uma chamada particular. Mas Deus não chama alguém à santidade nem a uma vida medíocre! Deus dirige a mesma chamada a todos os Seus filhos e, para isso, estamos chamados a compreender o valor infinito, universal, de cada acção e de cada passo interior.

Oferta para ser transformados

«Exorto-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus, a oferecer os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; é este o vosso culto espiritual. Não vos conformeis à mentalidade deste século, mas transformai-vos renovando a vossa mente, para poderdes discernir a vontade de Deus, isto é, querer o que é bom, agradável a Ele e perfeito». (Rom 12, 18-21).

Estas palavras de S. Paulo ajudam-nos a compreender e a aprofundar o significado da oferta da nossa vida a Deus, que é a base da chamada cristã, dirigida a nós. Oferecermo-nos a nós próprios como *sacrifício vivo, santo e agradável a Deus*, não quer dizer morrer, adoecer ou fazer algo particular, mas significa aprender a viver como Deus quer, aprender a consagrar a Deus os nossos corpos, mas também os nossos sentimentos, as coisas que fazemos, as pessoas e as situações ligadas a nós. Quer dizer, aprender a deixar entrar Deus na nossa vida e assim dar valor profundo a tudo o que fazemos. S. Paulo acrescenta: «É isto o vosso culto espiritual».

O culto é uma celebração e o sacerdote é aquele que preside a celebração. Por isso, viver a oferta a Deus quer dizer viver plenamente o nosso sacerdócio real, entrar no sacerdócio de Cristo.

Uma celebração viva no quotidiano

Se viver a oferta quer dizer celebrar um culto espiritual, então não mais podemos viver a Eucaristia como qualquer coisa destacada da nossa vida, daquilo que fazemos diariamente. Pelo contrário, o nosso quotidiano deve ser um prolongamento da Eucaristia, um dar vida aos Sacramen-

tos que recebemos.

Como podemos viver o sacerdócio real na nossa vida? Como fazer para tornar culto, celebração, das coisas simples que somos chamados a fazer todos os dias? Devemos simplesmente aprender a dar no nosso quotidiano os mesmos passos que damos em cada Eucaristia: abrimo-nos para viver um encontro profundo com Cristo na Santa Missa. Devemos preparar-nos para nos abirmos aos outros, para encontrar os outros em Deus. O perdão de Deus recebido deverá ensinar-nos a per-



doar, a ajudar os outros a libertarem-se de tantos pesos e de tantos sentimentos de culpa que oprimem. Escutar a Palavra de Deus deverá levar-nos a escutar todos, a não nos fecharmos nas nossas ideias, antes a abrimo-nos na à comunidade.

Viver o momento da consagração Eucarística deverá ensinar-nos a consagrar a Deus todo o nosso trabalho, todos os nossos encontros, cada pensamento ou projecto. Receber a bênção de Deus deve despertar em nós a chamada de ser bênção. Cada baptizado deverá saber transmitir a bênção à criação, às pessoas, às situações encontradas em cada dia, afastando todo o mal.

Se conseguirmos dar estes passos na vida quotidianamente, experimentaremos a beleza do oferecimento a Jesus na Santa Missa e sentiremos que realmente Jesus eleva ao Pai tudo o que vivemos e procuramos no nosso dia.

A Eucaristia é um evento cósmico

«Por tudo o que depende de vós, vivei na paz com todos. Não vos deixeis vencer pelo mal, mas venci o mal com o bem, continua S. Paulo na sua carta aos Romanos (Rom 12,18-21). A Eucaristia é um

evento cósmico. O sacerdote que celebra abraça no sacrifício eucarístico toda a humanidade, vivos e defuntos. Também nós, se queremos viver plenamente o nosso sacerdócio real, devemos desejar o bem para todos, deixar os nossos juízos e fazer tudo para ajudar os outros, para viver em paz com todos. S. Paulo disse: «Não vos deixeis vencer pelo mal, mas venci o mal com o bem». Só Jesus Cristo tem poder sobre o mal, se nós, mediante a oferta vivemos unidos a Ele, experimentaremos a Sua força em nós. E mais crescerá em nós o Amor de Deus, mais saberemos vencer a afastar o mal de nós e dos outros.

Não podemos vencer o mal com as nossas forças e muitas vezes não podemos nem resolver ou mudar as situações negativas. Mas, se vivemos em união com Deus, experimentaremos que também no sofrimento o mal não tem poder sobre nós, isto é, não nos afastará de Deus, não apagará em nós a fé.

Um acolhimento respeitoso

«Acolhei entre vós quem é débil na fé, sem discutir as hesitações. Cada um de nós dará contas a Deus disso. Cessemos de julgar uns e outros; pensai, pelo contrário, em não ser causa de tropeço ou de escândalo para com o irmão» (Rom 14,1,2-12-13).

A maturidade espiritual exprime-se na sabedoria de acolher e respeitar os outros, a qualquer nível. Para sabermos como comportar-nos, basta reflectir sobre como o Senhor Se comportou e Se comporta connosco. Jesus aproximou-Se e acolheu-nos até quando estávamos longe d'Ele: nunca nos humilhou, nem quando não estávamos à altura de compreender as Suas Palavras, mas inclinou-Se sobre a nossa pobreza, ajudando-nos a crescer e a amadurecer gradualmente.

Jesus instaurou connosco uma relação pessoal, sem comparar-nos a outros, sem competir com outros. Também nós devemos aprender a comportar-nos como Ele. Devemos saber aproximar-nos dos outros com a mesma delicadeza, acolhendo-nos assim uns aos outros com respeito e amor.

(Chiara Bernardi)

Mensagem da Rainha da Paz ao Ivan, em 21 de Maio 2011

«Queridos filhos, hoje mais que nunca desejo convidar-vos à oração. Queridos filhos, Satanás deseja destruir as famílias de hoje, por isso, desejo convidar-vos a à renovação da oração familiar. Rezai, queridos filhos, nas famílias; com os vossos filhos, não permitais o acesso a Satanás. Obrigada, queridos filhos, porque também hoje respondestes ao Meu apelo».

Ivan disse: Nossa Senhora rezou, um longo tempo, sobre todos nós, com as mãos estendidas; rezou pelos doentes presentes, abençoou todos com a Sua bênção materna. Depois, de modo especial, rezou pela paz no mundo.

Ivan recomendou todos os presentes, as necessidades e intenções, as famílias e, particularmente, os doentes. Nossa Senhora continuou em oração sobre todos. Elevou-SE ao sinal da Luz e da Cruz com a saudação: «Ide em paz, queridos filhos».

Cardeal Ratzinger:

A obra de Deus e o perdão de Jesus.

**Constroem a Igreja, não o activismo humano.
Não temos necessidade de uma Igreja mais humana, mas sim mais divina.**

*Eco de Medjugorje nº 78,
de Dez'1990*

Dado a autoridade do Cardeal Ratzinger, para quem hoje se olha com segurança no campo do pensamento eclesial, no meio de tantos abandonos, cremos que seja útil oferecer aos leitores um resumo da sua intervenção no Encontro em Rimini, em 1.09.90, que, no que respeita à fé e à necessidade do perdão de Deus, retoma os fundamentos da mensagem de Maria.

Segundo Ratzinger, muitos querem criar um Igreja melhor, levar a efeito uma reforma e pensam que para fazer isso é necessário e suficiente introduzir nela o conceito e as estruturas da democracia. O Cardeal faz notar, com extrema clareza, que o problema fundamental é outro: «...**Uma igreja que repousa sobre decisões de uma maioria torna-se uma Igreja puramente humana... A opinião substitui-se à Fé... O significado da expressão «credo» não vai além do significado «nós pensamos»...** A reforma... não consiste no facto de que podemos remodelar sempre de novo a «nossa» Igreja... mas, sim, no facto de que aplanamos caminhos sempre novos às nossas próprias construções de sustento, em favor da luz puríssima que vem do Alto e que é ao mesmo tempo a irrupção da pura liberdade».

Para fazer compreender melhor, Ratzinger utiliza um ideia tomada de Miguel Ângelo e de São Boaventura. Segundo Miguel Ângelo, no bloco de pedra está já contida a verdadeira imagem da escultura, e o artista apenas deve libertar o que formam as partes superfúas que a incorporam. Esta obra não é fazer qualquer coisa, mas é um dar via. «-... Assim também o homem, a fim de que brilhe nele a imagem de Deus, deve, sobretudo, em primeiro de lugar, **acolher aquela purificação**, através da qual o escultor, isto é **Deus, o liberte de todas as escórias que obscurecem o aspecto autêntico do seu ser**, fazendo aparecer só como um bloco de pedra grosseiro, enquanto, pelo contrário, habita nele a forma divina». Só assim pode nascer «... uma assembleia... a comunidade pura que desejamos: uma comunidade em que um «eu» não mais está contra o outro «eu»...».

Neste ponto, Ratzinger toma como exemplo duas figuras: o activista e o administrador, e explica como o activista se fecha em si, nos seus limites, na sua capacidade operativa sem saber como ir além. O administrador, pelo contrário, é aquele que não tem capacidade de se admirar diante daquilo que é maior do que ele e que supera as suas capacidades. A sua atitude... prepara o homem ao acto da fé, que se abre de par em par diante do horizonte do Eterno, do Infinito. É somente isto que não tem limites e é suficientemente amplo para a nossa natureza... Aquele acto de fé rasga as barreiras do infinito e abre o espaço para alcançar não só o infinito».

Com as conquistas técnicas «... tornaram para nós possível ter, de qualquer modo, também a lua. Mas para que não se abra a verdadeira e própria fronteira, a fronteira entre a terra e o céu, entre Deus e o mundo, também a lua é somente um ulterior pedaço da terra, e alcançá-la não nos leva tão-pouco a um passo mais próximos da liberdade e à plenitude que desejamos... A fundamental liberdade que a Igreja pode dar-nos é o estar no horizonte do Eterno. A própria Fé, em toda a sua grandeza e amplitude, está sempre novamente na reforma essencial da qual temos necessidade. **Está difundida hoje aqui e lá, a ideia de que uma pessoa é tanto mais cristã quanto mais está empenhada na actividade eclesial...** Pode acontecer, pelo contrário, que alguém viva apenas e simplesmente da Palavra e do Sacramento e pratique o amor que vem da fé, sem nunca aparecer nas comissões eclesísticas... Sem ter feito parte de sídonos... e, contudo, ser um verda-

deiro cristão. **Não é de uma Igreja mais humana que temos necessidade, mas, sim, de uma Igreja mais divina...** Tudo o que é feito pelo homem no interior da Igreja, deve reconhecer-se no seu puro carácter de serviços e retrain-se diante daquilo que mais conta do que é essencial».

... A liberdade na Igreja não é absolutamente garantida pela introdução do princípio da democracia, mas pelo facto de que todos se reconhecem submissos e ligados à Palavra e à Vontade de Cristo... Ali domina o Senhor e, por isso, vale o princípio de que: O Senhor é o Espírito. Por isso, onde está o Espírito do Senhor ali vive a liberdade (2 Cor 3,17)».

Além disto, Ratzinger recorda que a finalidade da Igreja não é o de «...estarmos ocupados, mas de nos abirmos ao caminho para a vida eterna». Precisamente por isso convida a aplicar quanto foi dito até aqui à vida pessoal: «De facto, também aqui, na esfera pessoal, é necessário uma «remoção» que nos liberte... Não está sempre a Imagem de Deus inscrita em nós, a saltar aos olhos...Vemos incrustações das poeiras e sujidade que se forma sobre a imagem. Nem todos temos necessidade do verdadeiro Escultor que tira o que deturpa a imagem, **temos necessidade do perdão**, que constitui o núcleo de toda a verdadeira reforma».

O Cardeal nota que a remissão dos pecados tem um papel fundamental nos passos decisivos da formação da Igreja: «...A Igreja não é uma comunidade dos que «não têm necessidade de médico», mas uma comunidade de pecadores convertidos, que vivem da graça do perdão, transmitindo-a aos outros, à sua volta... O perdão não tem em si nada de mágico, contudo não é tão-pouco um sofisma para esquecer... Pelo contrário, é um processo de mudança de tudo o que é real, que o Escultor cumpre. O dar via à culpa é remover algo, a vinda do perdão a nós mostra-se na chegada da penitência. A poderosa Palavra criadora de Deus sobre nós actua na dor da mudança e torna-se assim numa activa transformação... O núcleo da crise espiritual do nosso tempo tem as suas raízes no escurecimento da graça do perdão...».

O Cardeal sublinha que o progresso técnico não resolve todos os problemas do homem, antes, é inútil e destruidor se não estiver ligado a um progresso moral. Por outro lado, o homem não consegue viver concretamente a coerência moral e, se não crê no perdão de Deus, procura eliminar o conceito do pecado e de culpa.

«Segundo estes 'moralistas' não mais há simplesmente alguma culpa. Naturalmente, esta maneira de libertar o mundo da culpa é demasiado bom para o mercado. Os homens assim libertos aceitam bem que tudo isto não é verdade, que o pecado existe... e que deve de certa maneira efectiva superar o pecado... Jesus... pelo contrário, chama os pecadores e que, por isso, têm necessidade Dele. A moral conserva a sua seriedade somente se há o perdão, um perdão real, eficaz... Mas o verdadeiro perdão só acontece se há «o preço da aquisição». Equivalente na mudança se a culpa foi expiada...».

Jesus, que padeceu expiando toda a culpa, é expiação e perdão contemporaneamente e, por isso, é também a única, segura e sempre válida base da nossa moral... Em Cristo toda a Lei foi cumprida e, portanto, a moral tornou-se uma verdade, havendo a exigência de cumpri-la nos nossos confrontos. A partir do núcleo da fé abre-se sempre de novo a via do renascimento para os simples, para a Igreja no seu conjunto e para a humanidade».

Cada um de nós, expiando o próprio mal, aproxima-se à Imagem de Cristo presente em nós e, deste modo» ... eu torno-me também semelhante ao outro, no qual está também a Imagem de Deus... Trata-se de um processo de morte e nascimento: eu sou arrebatado do meu isolamento e sou acolhido numa nova comunidade, o meu «eu» está inserido no «eu» de Cristo e, assim, unido aos de todos os meus irmãos. Somente a partir desta profundidade, de renascimento dos simples, nasce a Igreja...»

«... A Igreja não é apenas um pequeno grupo de activistas... O raio de luz da companhia em que entramos mediante a fé, vai

(Continua na página 6)

MEDJUGORJE

Terra abençoada

Eco de Maria 215A
Língua portuguesa



Maio em Medjugorje

Ao longo da segunda metade do mês de Maio, numerosos peregrinos de todo o mundo chegaram a Medjugorje. Registraram-se, no serviço de informações grupos de peregrinos provenientes da **Eslovénia, República Checa, Polónia, Alemanha, Áustria, Inglaterra, Estados Unidos da América, Irlanda, Canadá, Itália, França, Espanha, Holanda, Bélgica, China, Coreia, Argentina, Uruguai, etc...** (neste etc... estará certamente Portugal, que também se fez presente).

No meio da grande multidão de peregrinos, também se encontrava Mons. Jean Damascene, Bimenyimana, Bispo da Diocese de Ruanda. Bispo desde 1997, visitou pela primeira vez Medjugorje, em 2008. «Uma das nossas paróquias tem uma ligação de amizade com a paróquia de Graz e um grupo de Graz vai todos os anos ao Ruanda. Muitos daquele grupo vêm também, todos os anos, a Medjugorje. Eles organizaram a minha vinda a Medjugorje - disse o Bispo Jean. E acrescentou: «Este é um lugar de oração, de conversão, um lugar que oferece extraordinária possibilidade de oração. Nós, no Ruanda, experimentamos o genocídio e devemos rezar pela paz e a reconciliação do Ruanda».

À Rádio Mir Medjugorje, também ele falou da vida e da guerra no Ruanda, do falecido Frei Ejeko Curic, de Medjugorje, e do regresso a este santuário.

Também o Sacerdote Timotej Maria Pavel Vacha, peregrino de Medjugorje, em serviço na paróquia de Ticanya, em Praga, deu, à Rádio Mir Medjugorje, o seu testemunho de vida, cheia de altos e baixos. É Sacerdote desde 2008, mas entrou há dez anos na comunidade religiosa de São Norberto. É natural de uma família que não vivia a vida de fé, não tinha recebido o Baptismo. Na sua juventude começou por se ocupar com a moda - era modelo para jornais. Depois foi acolhido na guarda de honra do Presidente Vaclav Havel. «Era um homem que escarnecia os cristãos, vivia como os tinham ensinado no tempo do comunismo» - disse este Sacerdote. No caminho para alcançar a fé, ajudaram-no os amigos, os soldados da guarda presidencial. Abriu o coração a Deus e foi bapti-

zado, com 25 anos de idade. Decidiu estudar teologia e de saber o caminho, porventura como Sacerdote. Em seguida, depois de um sonho, entrou como candidato na Comunidade Religiosa. O seu pai faleceu naquele tempo, enquanto a mãe recebera o baptismo. Ele veio pela primeira vez a Medjugorje, em 2002. Em seguida, em 2007, decidiu fazer a peregrinação a pé, desde Praga a Medjugorje. Ele disse: «Cheguei quando começava o Festival Jovem, esteve no festival mais belo, comigo, todo o meu peso. Foi uma peregrinação de penitência pela minha vida. Um ano mais tarde, fui ordenado Sacerdote». Agora vem aqui todos os anos porque sente que isto é o confessionário do mundo. «O que levo daqui é paz e isto é o que me atrai a Medjugorje. A Santíssima Virgem Maria acompanha-me sempre, não tenho a mínima dúvida sobre as Suas Aparições e Lhe estou grato porque me guia na Sua Escola. Eu não verei Nossa Senhora, mas sinto que está presente aqui. Medjugorje é um grande amor e uma oferta a ser, também nós, no grande Amor que nos oferece», concluiu o Padre Timotej.

do site oficial do Santuário de Medjugorje

"Deus sabe mesclar doçuras e amarguras e converte em prêmio as penas transitórias da vida."

(Padre Pio de Pietrelcina)

(Continuação da página 1)

Deus que transcende todo o nosso mérito, mas requer **esperança, oração, reconciliação com Deus**. É dom gratuito do Seu Amor, mas não podemos reconhecê-lo, nem aceitá-lo, se estamos cheios de nós mesmos, se não atingimos a humildade de Maria, o abandono à Vontade do Pai, por Ela sempre vivido e continuamente proposto a nós. Há trinta anos que a Rainha da Paz nos chama à conversão do coração, nos convida a libertarmo-nos da tentação de sermos nós os artífices da nossa salvação, a abandonarmo-nos à Vontade do Criador com confiança, com fé ardente, com pureza e sinceridade. Seja o nosso falar «sim, sim; não, não», o resto vem do maligno. A Igreja, os Sacramentos, são o caminho da Mestra, não inventados por nós, mas dados por Jesus, fruto da Sua Paixão, Morte e Ressurreição. Não podemos *converter-nos a Ele* com as nossas forças, não podemos acolher Cristo sem renunciar ao culto de nós mesmos! Enquanto, aparentemente plausíveis, os nossos projectos, facilmente poderão le-var à construção da Torre de babel, à dispersão e à confusão.

Uma só é a Vida: a traçada por Jesus e sinais indicadores dela são, ontem, hoje e sempre, a obediência ao Magistério à Tradição da Igreja! Paz e alegria em Jesus e Maria.

(Nuccio Quattrocchi)

Mensagem de 2 de Junho, dada à vidente Mirjana em Medjugorje



«Queridos filhos, enquanto vos convido à oração pelos que ainda não conheceram o Amor de Deus, se olhades para os vossos corações compreenderéis que falo de muitos de vós. Com o coração aberto, pergunto-vos, sinceramente, se desejais o Deus Vivo ou quereis pô-Lo de parte e viver segundo o vosso desejo. Olhai à volta, filhos Meus, e observai onde vai o mundo que pensa fazer tudo sem o Pai e vagueia nas trevas da prova. Eu ofereço-vos a Luz da Verdade e o Espírito Santo. Estou convosco segundo o Plano de Deus, para

ajudar-vos, a fim de que nos vossos corações vença o Meu Filho, a Sua Cruz e Ressurreição. Como Mãe, desejo e rogo pela vossa união com o Meu Filho e com a Sua Obra. Eu estou aqui. Decidi-vos! Agradeço-vos".

Entrevista ao Cardeal Christoph Schonborn

“Recordo, com alegria, a subida ao Podbrdo e ao Krizevac!”

Continuação do Eco 215



Para muitos peregrinos, os habitantes de Medjugorje tornaram-se testemunhos de fé.

A oração nas famílias, nas quais, sobretudo no início, também eles podiam participar, tornaram-se o início do seu caminho de fé. Pode dirigir uma especial mensagem aos paroquianos de Medjugorje e, mais amplamente, aos cidadãos da Bósnia-Herzegovina e da Croácia?

Para mim é impressionante o facto de que, no início, as Mensagens referiam-se propriamente à paróquia. Lembro-me, como se o Céu tivesse querido que a sua «arma» fosse - por assim dizer - acabada. Porque se este lugar emana algo especial, agora também os seus habitantes devem colaborar nisso. Assim foi também com o Santo Cura d'Ars. Dizia o santo, depois de alguns anos: Ars não mais é Ars. Ars umdou. Também Medjugorje, tanto quanto ouvi, havia muitas pessoas que litigavam. Mas como se pode difundir a paz que a Mãe de Deus, Rainha da Paz, nos põe no coração, se os habitantes não a vivem? Por isso, me parece que esta é verdadeiramente uma maravilhosa pedagogia de Nossa Senhora, para o que, antes de tudo, Ela

preparou a vila, a paróquia, a estarem ao Seu serviço. Agora os habitantes de Medjugorje desenvolvem a sua missão, dirigida ao mundo. E, por isso, devemos agradecer, de coração, por esses meios à disposição de se tornarem «a rama» da Rainha da Paz.

No mês de Novembro tínhamos um programa na nossa Catedral de Viena, no nosso quarto encontro de oração pela paz, no qual também participará um vidente de Medjugorje. Agradecemos em nome de todos os amigos de Medjugorje por ter permitido este encontro. Por isso, existe uma razão particular que nos abriu as portas da Catedral?

A catedral é o coração da Áustria, ela é juntamente com Maria a «igreja-coração». Também este grande momento de oração que levou a, muitas pessoas na nossa terra, grandes bênçãos, deve ser posto na Catedral. Por isso, é para mim, como para a nossa paróquia e para o Capitulo da Catedral, verdadeiramente, um privilégio se este movimento de oração se reúne uma vez por ano precisamente em oração de agradecimento, de louvor e de súplica. Devemos estar verdadeiramente gratos pelo facto de que este encontro venha precisamente à Catedral. Obrigado, por todos vós que trabalhais nesta obra, obrigado à paróquia de Medjugorje e a todos os fiéis, e obrigado aos Franciscanos de Medjugorje. Penso em vós com grande alegria e gratidão e estou convosco no meu coração e na minha oração.

Site do santuário de Medjugorje

(Continuação da página 4)

mais longe, vai para lá da morte. Dela fazem parte todos os Santos, a partir de Abel e de Abraão e de todos os testemunhos de esperança de que conta o Antigo Testamento, passando através de Maria, a Mãe do Senhor, e os Seus Apóstolos, através de Thomas Becke e Tomás Moro, para Massimiliano Kolbe e Edite Stein. Deles fazem parte todos os desconhecidos, os não nomeados, cuja fé ninguém conhece senão Deus e dela fazem parte os homens de todos os lugares e de todos os tempos... Não são as maiorias ocasionais que se formam aqui ou lá, na Igreja, a decidir o seu e o nosso caminho. Eles, os Santos, são a verdadeira determinante maioria, segundo a qual nos orientamos. A estes nos atemos! Eles traduzem o divino no humano, o eterno no tempo. Eles são os nossos mestres de humanidade, que não nos abandonam nem tão-pouco na dor e na solidão. Também na hora da morte caminham ao nosso lado».

«...Os que, sob dores, não têm nada a dizer senão que se deve combatê-la, enganam-se... Uma vida humana sem dores não há e, quem não é capaz de aceitar as dores, subtrai-se à purificação que só nos torna maduros...»

A vida vai mais além da nossa existência biológica. Onde não há mais motivos pelos quais vale a pena morrer, também lá a vida não tem mais penas...»

(Paola)

Peregrinação Medjugorje

26 de Setembro a 6 de Outubro

Programa condições e inscrições:

Eco de Maria, Rainha da Paz
Rua Laureano de Brito, 22
4910-519 Vila Praia de Âncora
tel. 258 911 181 ou 96 791 76 26
mail rainha.paz@sapo.pt

Ó Nossa Senhora, auxílio dos cristãos, fonte inexaurível de graças, advogada e refúgio dos pecadores, ora por nós a Jesus, para que Ele nos torne santos." (Padre Pio de Pietrelcina)

COMUNHÃO ESPIRITUAL

Eu quisera, SENHOR, receber-Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que Vos recebeu a Vossa Santíssima Mãe: com o espírito e o fervor dos Santos!

SANTA MISSA...



...no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, em Vila Viçosa, é celebrada todos os dias 25 de cada mês, Santa Missa em acção de graças pela presença da Santíssima Virgem Maria no meio de nós e por todos os

leitores do Eco de Maria, Rainha da Paz...

A Vós, São José, o nosso agradecimen-



to pela protecção que Vos dignais oferecer à edição do **Eco de MARIA, Rainha da Paz**. Contamos com a Vossa preciosa direcção, para que estas Mensagens sigam o seu caminho e não sejam tomadas como simples curiosidade.



S. Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate; sede nosso auxílio contra as maldades e ciladas do Demónio.

Pessoas pedem o NIB bancário, a fim de ajudarem a manutenção da edição deste jornal. Agradecemos todas as ajudas tão necessárias e urgentes, contudo, esclarecemos que o Eco é gratuito, sendo a ajuda um acto puramente voluntário.

003509010000186220015 - CGD — ou — 000706150000091000372 - BES

As ajudas por cheques deverão ser passados à ordem de Gilberto Correia